

Editoras Brasileiras de Quadrinhos

1



VIDENTE

Daniel do Canto Oliveira Saks
(colaboração de Edgard Guimarães)



No final dos anos 1980, mais especificamente em 1989, surgiu nas bancas da capital paulista uma revista de quadrinhos formato magazine, em preto e branco, com várias histórias curtas de artistas nacionais e internacionais. Todos os artistas publicados eram nomes de expressão. A revista em questão era a **Porrada! Special**, da editora Vidente. Que editora foi essa? E com um ponto de partida tão exitoso na época, por que não se fala mais nela?

O leitor interessado que for pesquisar sobre a editora no site **Guia dos Quadrinhos** verá que a editora Vidente lançou poucos títulos de quadrinhos e apenas trinta e seis edições, o mais duradouro desses títulos foi a própria **Porrada! Special**. O catálogo da editora era formado por várias publicações, as mais importantes eram de astrologia, e que, apesar de seu sucesso comercial, em conteúdo editorial estavam aquém das suas publicações em quadrinhos. No entanto, a editora teve outros selos e, através deles, alguns outros títulos foram lançados.

O Editor.

Antes de falar da editora Vidente, é importante conhecer o artista e editor responsável pela empreitada, Gilberto Firmino. Nascido no interior de São Paulo e com a intenção de se tornar um empresário do ramo editorial, arriscou na capital em 1986, onde travou contato com o proprietário da editora D-Arte, Rodolfo Zalla, que publicou alguns roteiros seus e lhe forneceu contatos na editora Noblet.

Na Noblet, trabalhou de assistente do editor-chefe Paulo Hamasaki por dois anos, diagramou arte, produziu quadrinhos, cartuns e capas. Após dois anos, saiu da Noblet e montou uma editora própria com dois colegas também cartunistas, Fausto Kataoka e João Francisco, num empreendimento de baixa duração.

Página de HQ publicada em **Mestres do Terror** nº 24 (1984).



Então foi trabalhar na Galvão Editora e Distribuidora (GED), que publicou entre outras revistas masculinas, como **Private**, **Private Collection** e **Sweet Novel**, a revista em quadrinhos **Porrada!**, idealizada pelo próprio Firmino, lançada em 1988 e voltada para o underground.

A **Porrada!** foi o embrião do que o editor produziu mais à frente em sua editora, com algumas diferenças gráficas e de layout. As capas tinham imagens e cores chamativas, o interior apresentava histórias curtas de material estrangeiro junto com nacional dos autores que, na maioria, estariam na Vidente. As HQs apresentavam o humor transgressor e o conteúdo da revista continha índice, coluna musical e pequenos artigos sobre quadrinhos (assinados por Franco de Rosa).

Porrada! (GED)

Nº 1 1988 – 36p – Cz\$ 70,00 – 21x28cm

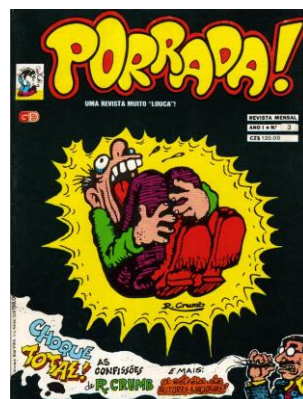
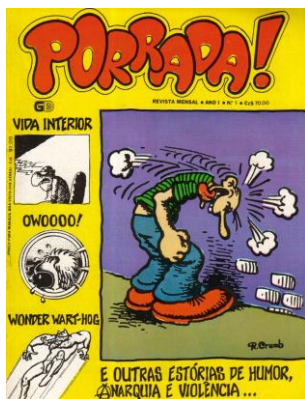
HQs: *Estes Louváveis Medrosos* (1p) (Skip Williamson) ■ *A Invasão dos Porcos de Urano* (13p) (Gilbert Shelton) ■ *Uma Ideia Genial* (2p) (Robert Crumb) ■ *Ultra Super Modernistic Comics* (3p) ■ *Krazy Komix* (4p) (Vitor Moscoco) ■ *Pós-Atômico* (2p) (Bonvicini) ■ *Vida Interior* (2p) (Tabaré, Meiji) ■ *Owoooo!* (4p) (Rick Griffin).

Nº 2 1988 – 36p – Cz\$ 100,00 – 21x28cm

HQs: *Patológico Sentido de Humor* (1p) (Robert Crumb) ■ *O Grande Mundo do Cérebro* (4p) (Skip Williamson) ■ *As Portinhas do Sr. Lopez* (5p) (Carlos Trillo, Horacio Altuna) ■ *Maui Nokaoe* (2p) (Rick Griffin) ■ *Histórias que Não se Contam* (2p) (Tabaré) ■ *pôster* (2p) (Gilbert Shelton) ■ *Uma Garota de Trabalho* (4p) (Shary Flenniken) ■ *Outros Lábios, Outros Beijos* (4p) (B. Skurski) ■ *Os Anos Cinquenta* (2p) (Tim Manley, Hunt Emerson) ■ *Tristezas do Destino* (4p) (P. Bramley) ■ *Causa & Efeito* (1p) (Robert Crumb).

Nº 3 mai/1988 – 36p – Cz\$ 120,00 – 21x28cm

HQs: *The Confessions of R. Crumb* (8p) (Robert Crumb) ■ *Voo Livre 2* (3p) (Watson Portela) ■ *Iceberg, Um Cara Prático* (1p) (Isaac Hunt) ■ *pôster* (2p) (Wallace Wood) ■ *Pedro Podre* (1p) (Gilberto Firmino) ■ *Pós-Atômico* (2p) (Franco Bonvicini) ■ *El Dia que me Quieras* (4p) (Vilachã) ■ *A História de Rex* (0,5p) (Márcio Baraldi) ■ *portfólio* (1p) (Rubens Guilherme) ■ *O Vale da Morte* (6p) (P. Bramley) ■ *Freak Brothers* (1p) (Gilbert Shelton).



Nº 4 jun/jul/1988 – 36p – Cz\$ 200,00 – 21x28cm

HQs: *Vida Interior* (2p) (Tabaré) ■ *Ruff Tuff Creampuff* (5p) (Robert Crumb) ■ *O Rombo de Arnold Schwasdeveneno* (7p) (Paulo Monteiro, Bira) ■ *Tom and Great G.P.* (3p) (Christian) ■ *humor* (1p) (Isaac Hunt) ■ *Ainda Vou Comer uma Freira* (2p) (Rubens Guilherme) ■ *Gli Onnipotentí* (11p) (Faustino Arbesu, Isaac del Rivero Jr.) ■ *On the Street with Shuman the Human* (1p) (Max, Robert Crumb).

Nº 5 ago/set/1988 – 36p – Cz\$ 280,00 – 21x28cm

HQs: *Comics Stories* (10p) (Robert Crumb) ■ *E Você Está Só!* (5p) (Watson Portela) ■ *Liberdade* (2p) (Fernando Feijó, Flávio Calazans) ■ *Anarquistas Graças a Deus* (1p) (Tuma) ■ *Box and Cocks* (2p) (Tim Manley, Hunt Emerson) ■ *Dr. Morte* (2p) (Custódio) ■ *Fritz o Gato* (2p) (Robert Crumb).

Nº 6 out/1988 – 36p – Cz\$ 350,00 – 21x28cm

HQs: *Nos Últimos Dias do Inverno* (0,5p) (Kiev) ■ *Grito Punk* (0,5p) (Flávio Calazans) ■ *Rock Errou...* (6p) (Rubens Guilherme) ■ *As Pedras Rolam* (5p) (Custódio) ■ *Anarquia* (1p) (Genival) ■ *Alter-Ativa* (3p) (Antônio Sussex) ■ *Uma História Infantil* (1p) (Márcio Baraldi) ■ *Necrópolis* (9p) (Morgani).



Na sua rescisão com a editora Galvão, além de um acerto financeiro que lhe permitiu o investimento, Firmino negociou direitos intelectuais com o empresário Pedro Galvão Moreira e ficou com o título **Porrada!**, que então relançou a partir do número 1 pela sua editora, Vidente, com a nova denominação/fase que passou a diferenciar como **Special**, em capas com moldura.

Em sua própria empresa, seria o responsável por negociar com artistas, licenciadores, distribuidores e gráficas; também estava encarregado pelas rotinas internas e externas do escritório, além de avaliar os trabalhos recebidos para suas publicações. A redação e editora funcionavam na casa do editor, que teve mais de um endereço durante o funcionamento da Vidente. Era possível acompanhar as mudanças através da chamada da seção de cartas e do expediente.

O editor sempre teve a visão comercial da real utilidade e apelo das histórias em quadrinhos como produto para o consumo, e que artistas são profissionais. Qualquer revista oferecida por ele teria como atrativo um produto originado da arte, e não a arte em si.

Várias pequenas editoras nacionais inundaram as bancas de jornal na década de 1980 e começo da de 90, com muitas revistas humorísticas que seguiam o sucesso da **Mad** (embora dificilmente o estilo). Tinham formato magazine, preto e branco e papel jornal. Entre as mais notórias estavam a **Chiclete com Banana** e outras revistas da editora Circo de Toninho Mendes, e a **Animal** da VHD Difusion. Exemplos mais próximos da **Porrada!** foram **Inter! Quadrinhos** da editora Ondas, **KYX'93** da editora TD, **Udigrudi** e suas derivadas da Ninja/Phenix, **Déja Vu** da Albatroz, **Made in Brasil** da Sfag, **Paranoia** e **V.V.** da Clefor, **Nocaute** e **Abutre** da Flama, a gaúcha **Mega Quadrinhos** da Ortiz, e ainda muitas outras de curta ou única duração.

A Equipe.

Como já comentado, Gilberto Firmino estava à frente de quase todas as operações da editora e tinha sua esposa Silvana como sócia e diretora até a separação do casal. Pela editora Vidente foram publicados artistas excelentes, alguns dos mais qualificados do Brasil e muitos já conceituados no mercado de quadrinhos. A proposta declarada por Firmino era priorizar o quadrinho nacional, ou mesmo artistas estrangeiros que produziam no Brasil, o que reconheceu não conseguir exigir dos artistas a manutenção da qualidade e produtividade dos trabalhos para preenchimento das páginas de suas revistas. Argumenta que para completá-las e dar mais tempo de produção aos nacionais, teve que recorrer a material estrangeiro, seja negociando com artistas diretamente, herdeiros ou licenciadores.

Tais afirmações são bastante contestadas pelos artistas nacionais. Mais à frente, ele mesmo foi contra seu próprio argumento e lançou vários especiais e títulos periódicos só com material nacional.

Entre os artistas brasileiros mais em evidência que produziam no país e que contribuíram com a editora, seja de forma eventual ou frequente, estavam nomes como Alexandre Jubran, Allan Alex, Arthur Garcia, Baraldi, Bira Dantas, Daniel Lopes, Luciano Queiroz (Luke Ross para os americanos), Marcatti, Marcelo Campos, Marcello Quintanilha (Gauí), Mozart, Lourenço Mutarelli, Patati, Roger (Rock) Cruz, Seabra, Spacca, Vanderfel e Watson. Havia cartunistas latinos estabelecidos no Brasil, os principais nomes foram Tabaré do Uruguai, o peruano José Málaga, e os argentinos Mosquil e Hector Gomes. Houve também uma constelação de alto impacto nos cartunistas estrangeiros.

Embora já contasse com coedição contratada no início, com o crescimento do número de publicações, precisou de profissionais que lidassem com os artistas, fizessem redação e direção de arte. Como foi com Marcatti, Álvaro Omine e Dario Chaves.

A Partida.

O caixa para o empreendimento foi completado com o acerto da saída de Firmino da GED. A editora Vidente publicou vários títulos, muitos esotéricos (de maior vendagem), o que também foi um conhecimento que adquiriu ao lidar com profissionais como Paulo Hamasaki, que gostava de temas como misticismo, horóscopo e astrologia.

Na linha dos quadrinhos, além da **Porrada! Special**, os lançamentos de inauguração da editora Vidente também contemplavam **Tralha** (originalmente o nome seria **Seqüela**, editada por Marcatti), **Astronauta** e o álbum **Desgraçados**. **Tralha** seria a primeira, mas sofreu atrasos; **Astronauta**, que teve o projeto redefinido; **Desgraçados** saiu como edição especial apenas quatro anos depois. Dessa forma, **Porrada! Special** nº 1 foi a edição que estreou a marca Vidente nas bancas de jornal. E quase simultaneamente à **Tralha**.

Firmino já havia acumulado experiência e conhecimento das rotinas editoriais, além de ter bom relacionamento com o processo de distribuição. Programou o lançamento de quatro revistas de início, e determinou a data estimada de lançamento no expediente das publicações, que não coincidiram com a ordem de distribuição, tampouco com a própria data de entrega nas bancas.

Consciente das dificuldades logísticas que o Brasil oferece ao mercado editorial, fez o lançamento inicial de dez mil exemplares do primeiro número de **Porrada! Special** somente na capital paulista em maio de 1989 (no expediente está novembro). O resultado foi o esgotamento em questão de dias.

Tralha veio logo em seguida, com o viés humorístico e transgressor. Mais à frente, já nos anos 1990, a editora apostou em outros gêneros e formatos. Publicou títulos menos duradouros ou de apenas uma edição de super-heróis, aventura, horror, humor, tudo isso em paralelo a revistas destinadas a outros públicos fora dos quadrinhos, como as revistas de astrologia e culinária.

A proposta gráfica da Vidente contemplou em seus títulos periódicos estrutura gráfica barata, no modelo da profusão de títulos que era publicado no país. Em algumas iniciativas, como edições especiais e material que objetivava o exterior, o papel do miolo foi escolhido para favorecer a qualidade de impressão, fosse off-set, fosse couché.

As Revistas.

Porrada! Special foi o primeiro e mais duradouro título da Vidente, com doze edições. Após seu final ainda teve uma espécie de continuação em outro título apenas com artistas nacionais, o que já predominava nos últimos números da série.

Junto ao título, sempre vinha a chamada “Brutal-Sacana-Fantástica-Genial”; também a descrição “Aventura, Sexo, Humor, Ficção”, além da explicação “Quadrinhos (Para) Adultos” (ou “O Máximo Em...”). Esses alertas já anunciavam o que o leitor encontraria no interior da revista. Em seus dois primeiros números não havia uma apresentação aos leitores sobre a proposta do título, o que viria a acontecer de forma incompleta no terceiro número com o editorial. Até a nona edição a revista contava com índice na segunda capa, que apresentava as histórias e seus respectivos autores.

Porrada! Special foi a responsável por apresentar muitos trabalhos estrangeiros ao público em geral, os leitores brasileiros que conheciam anteriormente os autores estrangeiros presentes na revista necessariamente seriam bastante versados ou estudiosos da mídia. Entre os destaques, há os argentinos Carlos Trillo e Horacio Altuna; entre americanos e europeus foram publicados trabalhos excelentes de Alfonso Font, Crumb, Frank Springer, Kurtzman, Manara, Moebius, Paul Kirchner, Richard Corben, Wally Wood. O editor não lembra se da cena nacional houve alguma revelação em suas páginas.

Dois dos carros-chefes do título foram as HQs de Hector Gomes com HQs de fantasia erótica que posteriormente foram compiladas no álbum **Amazing Muchachas** da editora Ninja, e a série *Piratininga*, HQ simbólica ufanista de Arthur Garcia que apresentava um Brasil recolonizado (desta vez pelos norte-americanos), com episódios pelos cartões postais da capital paulista.

Na quarta edição estreava a seção de cartas dos leitores. Nessa mesma edição intensificou a publicação de páginas com material informativo sobre música, cinema, quadrinhos e artistas; o que já acontecia modestamente desde a primeira edição. Havia muita matéria e breves notícias sobre quadrinhos. Tal material era assinado pelo próprio Firmino, outros que escreveram textos estão Calazans, Worney, Marcelo Alencar, Rosangela Trolles, Sidney Gusman e Sérgio Peixoto. Algumas entrevistas, e panfletagem ambiental, também apareceram no título. Todo esse material de redação estava alinhado com o que se observava mais em fanzines da época, uma prática editorial independente da qual muitos artistas e colaboradores da Vidente haviam passado.

Na décima edição de **Porrada! Special** foi anunciado nas capas internas (com uma ilustração de Crumb na terceira capa) o fim da revista em sua fase “Special”, o que deixou dúvidas, pois a revista ainda teve mais dois números, sem explicação alguma, sem textos, sem o selo da Vidente, somente HQs. No curto expediente da edição nº 11 descrevia o título como uma publicação da Edições Asteróide, sem matérias, artigos ou correio. O último número saiu sem informações quaisquer, somente HQs.

Porrada! Special (Vidente)

Nº 1 nov/dez/1989 – 36p – 21x28cm

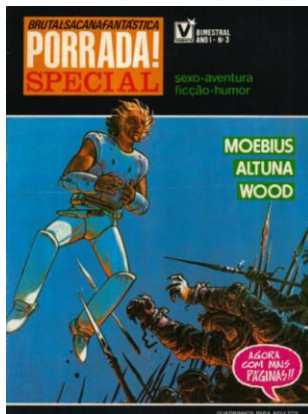
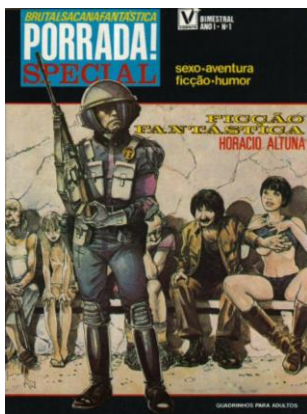
HQs: *O Morto* (8p) (Horacio Altuna) ■ *Eurípedes e Don Crepúsculo* (2p) (Tabaré) ■ *Perdido* (2p) (Novaes, Franco) ■ *Asterix Suruba* (5p) (Wallace Wood) ■ *4 Cartas de Pique* (3p) (Paul Kirchner) ■ *Blobul* (2p) (Alfonso Font) ■ *Giovani Abobrinha* (3p) (Tche) ■ *Gabriel* (7p) (Watson Portela).

Nº 2 jan/fev/1990 – 36p – 21x28cm

HQs: *O Imortal* (8p) (Horacio Altuna) ■ *Apolinário e as Nuvens* (2p) (Tabaré) ■ *Estranho Colecionador* (5p) (Nelson Padrella, Mozart Couto) ■ *Nuclear Assalt* (1p) (Morgani) ■ *La Tierra del Muerto* (2p) (Paul Kirchner) ■ *Uma Morte Anunciada* (3p) (Bira) ■ *Marlu* (2p) (Novaes) ■ *Matar um Deus!* (8p) (Wallace Wood) ■ *Hey Look* (1p) (Harvey Kurtzman).

Nº 3 mar/abr/1990 – 52p – 21x28cm

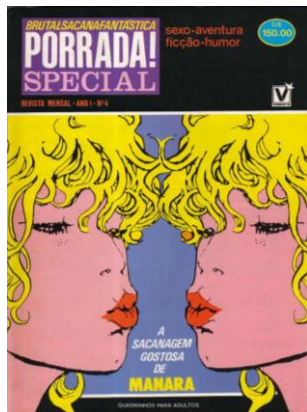
HQs: *Dudu* (1p) (Harvey Kurtzman) ■ *Fiel e Submisso* (8p) (Horacio Altuna) ■ *O Goleador* (5p) (Tabaré) ■ *Zero! Instante Um...* (5p) (Watson Portela) ■ *humor* (1p) (Tche) ■ *Dope Rider* (2p) (Paul Kirchner) ■ *Bronx – Herói* (10p) (Saichann) ■ *Meu Universo* (3p) (Wallace Wood) ■ *Um Blues para Almas Perdidas* (4p) (Faith K. Hasebe) ■ *Calfentrail* (8p) (Moebius) ■ *Anarquista* (0,5p) (Flávio Calazans).



Nº 4 mai/jun/1990 – 56p – 21x28cm
 HQs: *Vicyl* (1p) (Flávio Calazans) ■ *Lovestory* (8p) (Horacio Altuna) ■ *Swing Hotel* (2p) (Tabaré) ■ *Novas Ruínas Circulares* (8p) (Patati, Allan Alex) ■ *Desejo de Matar VII* (6p) (Paul Somers Jr., Ralph Reese) ■ *O Plano* (6p) (Ayrton Gomes) ■ *Onírico* (2p) (Tha, Bigart) ■ *Vingança Regada a Pinga* (4p) (Faith K.) ■ *Simulação* (5p) (Sérgio Peixoto, Aoki).

Nº 5 ago/1990 – 68p – Cr\$ 150,00 – 21x28cm
 HQs: *Exploração... Greve* (1p) (Spacca) ■ *S.T.R.E.S.S.* (1p) (Antônio Sussex) ■ *O Cerco* (8p) (Horacio Altuna) ■ *Dr. Morte em Greve* (1p) (Custódio) ■ *Strike* (2p) (Marcatti) ■ *Levitação* (0,5p) (Fernando José Troitino) ■ *Greve Geral* (1p) (Marin) ■ *O Último Desejo* (1p) (Edison, Morgani) ■ *Nonô Jacaré no Túnel* (6p) (Patati, Allan Alex) ■ *Greve Já Total* (3p) (Márcio Baraldi) ■ *Marleno* (1p) (Watson Portela) ■ *A Guerra dos Golfinhos I* (8p) (Flávio Calazans) ■ *The Number of the Beast* (4p) (Mozart Couto) ■ *Burp* (10p) (Hector Gomes) ■ *Basta* (0,75p) ■ *Gravidade de uma Gravidez em Greve* (0,25p) (RU) ■ *Champion* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *O Verme* (1p) (Mosquil).
 Capa de A. Norberto.

Nº 6 set/1990 – 68p – Cr\$ 210,00 – 21x28cm
 HQs: *s/t* (1p) (Roko) ■ *s/t* (1p) (Paul Kirchner) ■ *Ida y Vuelta* (8p) (Horacio Altuna) ■ *Bafafá em Hello Deli* (3p) (César Lobo) ■ *s/t* (2p) (Cariello) ■ *Grave Digger* (5p) (Morgani) ■ *A Guerra dos Golfinhos II* (6p) (Flavio Calazans) ■ *Aproximação sobre Centauri* (6p) (Moebius, Philippe Druillet) ■ *O Planeta das Mulheres* (2p) (Márcio Baraldi) ■ *A Fonte dos Orgasmos* (6p) (Mozart Couto) ■ *Fugindo para o Vácuo* (1p) (Mosquil) ■ *Coincidências* (3p) (Alexandre Jubran) ■ *In Vitro* (10p) (Hector Gomes).
 Capa de Hector Gomes.
 Obs.: A edição trouxe como encarte a revista **As Impublicáveis do Lourenço**, 32 páginas no formato 11,5x15,5cm.



Nº 7 out/nov/1990 – 68p – Cr\$ 270,00 – 21x28cm
 HQs: *Pequenas Taras II* (1p) (Roko) ■ *Te Necessito* (8p) (Mosquil) ■ *Nonô Jacaré – Porta Fechada* (6p) (Patati, Allan Alex) ■ *25 Anos* (2p) (Tell Seixas, Morgani) ■ *Aquela Velha História* (3p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Calling* (8p) ■ *Crime de Amor* (5p) (Faith Keita Hasebe) ■ *A Guerra dos Golfinhos III* (6p) (Flávio Calazans) ■ *Níncio* (3p) (Alexandre Jubran) ■ *Phoebe Zeit-Geist* (5p) (Michael O'Donoghue, Frank Springer) ■ *Piratas* (9p) (Hector Gomes) ■ *Utopia Medieval* (1p) (Nenê, Morgani).
 Capa de Roko.

Nº 8 dez/1990 – 68p – Cr\$ 370,00 – 21x28cm
 HQs: *Pequenas Taras III* (1p) (Roko) ■ *Behi Rute* (0,5p) (Márcio Sennes) ■ *Noite de Luz* (8p) (Mosquil) ■ *s/t* (1p) (Moebius) ■ *Nonô Jacaré – O Caso da Modelo* (6p) (Patati, Allan Alex) ■ *Dragonela* (5p) (Wallace Wood) ■ *A Guerra dos Golfinhos IV* (5p) (Flávio Calazans) ■ *A História de João* (2p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Candide Camera* (6p) (Milo Manara) ■ *Toninho Anjo* (6p) (Faith, Seabra) ■ *Mandrol, o Exterminador de Androides* (6p) (Richard Corben) ■ *Phoebe Zeit-Geist* (4p) (Michael Donoghue, Frank Springer) ■ *s/t* (1p) (Paul Kirchner) ■ *Batatas Marcianas* (2p) (Gaú, Morgani) ■ *Ferrocerontes* (7p) (Hector Gomes).
 Capa de Hector e Roko.

Nº 9 jan/1991 – 52p – Cr\$ 370,00 – 21x28cm
 HQs: *Bom Princípio de Ano Novo!* (1p) (Márcio Baraldi) ■ *S.T.R.E.S.S.* (0,25p) (Antônio Sussex) ■ *Bem Vindo a Eternidade* (8p) (Mosquil) ■ *Piratininga 1* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Greve – Histórias Frias!* (12p) (Tha, Zentner) ■ *Nonô Jacaré – O Caso da Modelo* (6p) (Patati, Allan Alex) ■ *Phoebe Zeit-Geist* (4p) (Michael O'Donoghue, Frank Springer) ■ *A Guerra dos Golfinhos V* (5p) (Flávio Calazans) ■ *Class B* (5p) (Hector Gomes).
 Capa de R. Vilela.



Nº 10 1991 – 36p – Cr\$ 600,00 – 21x28cm
 HQs: *Minamoto* (12p) (Régis Rocha Moreira, Hector Gomes) ■ *Piratininga 2* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Frio y Loco* (4p) (Mosquil) ■ *Recordações do Futuro* (7p) (Alexandre Jubran) ■ *Umbigo* (4p) (Roko).
 Capa de Hector Gomes.

Nº 11 mai/1992 – 36p – Cr\$ 5.200,00 – 21x28cm
 HQs: *Bug* (5p) (Richard Corben) ■ *Glamour* (2p) (Horacio Altuna) ■ *Piratininga 3* (3p) (Arthur Garcia) ■ *A Compra* (10p) (Lomax) ■ *Joãozinho e Maria* (2p) (Wallace Wood) ■ *Entre Arranha-Céus* (5p) (Faith, Seabra) ■ *Las Puertitas del Sr. Lopez* (5p) (Carlos Trillo, Horacio Altuna) ■ *Pasión y Merengue* (1p) (Mosquil).
 Capa de Bilau.
 Obs.: No expediente o nome da editora está como Edições Asteróide.

Nº 12 1992 – 36p – Cr\$ 10.000,00 – 21x28cm
 HQs: *In Sectus* (5p) (Nelson Padrella, Mozart Couto) ■ *Programacion* (4p) (Horacio Altuna) ■ *Piratininga 4* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Crepúsculo dos Cães* (10p) (Richard Corben) ■ *Doação* (3p) (Rôck) ■ *Salida Sangrienta* (2p) (Mosquil) ■ *Kid Sepultura* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela).
 Capa de Roko.
 Obs.: Não traz expediente com o nome da editora.



A revista que deveria ter sido lançada antes mesmo de **Porrada! Special** foi **Tralha**. Firmino colocou à frente do título o mais que independente Marcatti, que montou uma equipe que refletia sua personalidade e proposta criativa. Estavam na equipe Lourenço Mutarelli (que havia publicado algumas revistas independentes impressas por Marcatti), Glauco Mattoso, Bira Dantas, Paulo Monteiro e Gual.

Tralha teve vida curta pelas diferenças editoriais entre Firmino e Marcatti. A revista tinha em suas páginas o time brasileiro dos sonhos para uma competição com as publicações da Circo, isso pela qualidade das duas equipes. Por essa curta duração é que não se pode afirmá-la como o ponto alto da editora.

A nível de detalhamento, há uma contemporaneidade nos lançamentos que dificulta ordenar **Tralha** e **Porrada! Special**. Uma das referências é que na terceira capa do segundo número da **Porrada! Special** já estava anunciado o final da revista **Tralha** no segundo número por motivos alheios.

Fato foi que Marcatti não quis continuar o trabalho à frente da revista, os demais envolvidos o apoiaram e acompanharam em sua decisão. O que não impediu que outros trabalhos da equipe toda continuassem a ser publicados nas demais revistas da Vidente.

Tralha (Vidente)

Nº 1 out/1989 – 36p – NCz\$ 8,50 – 21x28cm

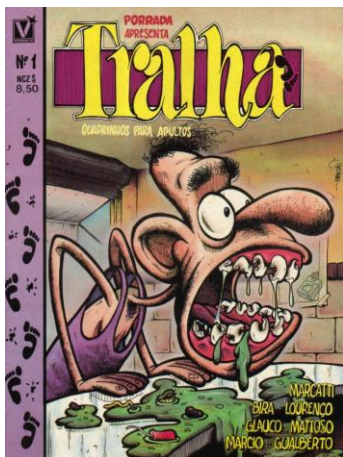
HQs: *Não Convide Aristides para o Jantar* (4p) (Marcatti) ■ *O Cãozinho sem Pernas* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Diga Não às Drogas* (1p) (Bira) ■ *Vingança Total contra a Humanidade* (4p) (Márcio Baraldi) ■ *Festa* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *A Evolução da Humanidade* (5p) (Bira, Márcio Baraldi) ■ *Os Herdeiros de Demerval* (5p) (Marcatti) ■ *Persona* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Entranhas* (3p) (Bira) ■ *As Aventuras de Martins* (1p) (Marcatti) ■ *O Inocente* (3p) (Lourenço Mutarelli) ■ *La Dolce Vita* (1p) (Lourenço Mutarelli).

Capa de Marcatti.

Nº 2 dez/1989 – 36p – 21x28cm

HQs: *Quando Todos se Encontram* (4p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Família Sagrada* (4p) (Márcio Baraldi) ■ *Starway to Success* (3p) (Bira) ■ *O Orgone* (3p) (Paulo Monteiro) ■ *O Dia da Caça* (4p) (Glauco Mattoso, Marcatti) ■ *Sólon* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Mulher Alternativa* (3p) (Bira) ■ *O Cãozinho sem Pernas* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Álbum de Família* (1p) (Marcatti) ■ *Roxana* (2p) (Tadeu Szejn) ■ *Cê Viu a Chave do Carro?* (3p) (Marcatti).

Capa de Lourenço Mutarelli.



A segunda revista de maior duração da editora Vidente foi **Pau Brasil**, lançada em 1992. As mudanças em relação a sua predecessora (**Porrada! Special**) foram simples, era para ser a publicação integralmente nacional. O editor afirma a coexistência do título com a **Porrada! Special** (que encerrou em 1992), no entanto o primeiro número apresentou as continuações diretas de *Piratininga* e *Kid Sepultura* (esta de Watson) publicadas no último número de **Porrada! Special**.

Pau Brasil apresentou material de redação como divulgação de fanzines e ótimos textos sobre mestres do quadrinho nacional assinados por Worney. A revista tinha seu editorial assinado por Dario Chaves, teve eventualmente correio, quase sempre índice, e novamente foi creditada a editora Vidente como a publicadora no expediente (sem o selo nas capas).

Na capa havia o anúncio de “O Máximo do Quadrinho Nacional”, e não passou longe disso, pois a proposta dos quadrinhos foi mais ousada. Seja com prosseguimento a séries iniciadas na **Porrada! Special**, seja com novas HQs, o forte da revista foi a apresentação de séries e personagens. Uma clara intenção de acompanhar o mercado que naquele ano de 1992 observava o amadurecimento dos leitores habituais de quadrinhos, a consolidação dos quadrinhos americanos de super-heróis para este público, e a criação de uma editora americana formada por egressos da Marvel, que se consolidou na terceira posição daquele mercado instantaneamente (Image).

Os leitores da **Pau Brasil** puderam acompanhar, além das sequências já citadas, estreias como a do super-herói *Quebra Queixo* de Marcelo Campos; *Meta-Humanos* também de Garcia; e *Planeta Maldito* de Málaga. Apesar da qualidade impecável do título, **Pau Brasil** durou até a oitava edição.

Pau Brasil (Vidente)

- Nº 1** ago/1992 – 36p – Cr\$ 15.000,00 – 21x28cm
 HQs: *Kid Sepultura* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela) ■ *Piratininga 5* (4p) (Arthur Garcia) ■ *Sacrificio* (6p) (José Málaga) ■ *Ana* (5p) (Ward) ■ *Desemprego* (5p) (Rôck) ■ *Os Meta-Humanos* (7p) (Arthur Garcia, João Pacheco).
 Capa de Watson Portela.
- Nº 2** nov/1992 – 52p – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (12p) (Marcelo Campos) ■ *Piratininga 6* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Planeta “P”* (4p) (José Málaga) ■ *O Último Gozo!* (4p) (Ayrton Gomes) ■ *Koldar* (12p) (Mosquil, René Michelletti) ■ *Mulher Hulka* (2p) (Watson Portela) ■ *Os Meta-Humanos* (7p) (João Pacheco).
 Capa de Bobbes.

Nº 3 jan/1993 – 52p – Cr\$ 25.000,00 – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (12p) (Marcelo Campos) ■ *Piratininga 7* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Catarse* (7p) (Hector Gomes) ■ *Koga: 4765* (8p) (Marcelo Milani, José Málaga) ■ *Os Meta-Humanos* (3p) (João Pacheco) ■ *O Bundão* (10p) (Klebs Júnior).

Nº 4 mar/1993 – 36p – Cr\$ 35.000,00 – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (8p) (Marcelo Campos) ■ *Piratininga 8* (2p) (João Pacheco, Arthur Garcia) ■ *Inferno Doce Inferno* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela) ■ *Anomalia 53* (5p) (Bilau) ■ *3000 Anos...* (8p) (Marcelo Milani, José Málaga) ■ *Memory Blues* (1p) (Rôck).
 Capa de Bilau.



Nº 5 mai/1993 – 36p – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (8p) (Marcelo Campos) ■ *Piratininga 9* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Objetivo Fatal* (8p) (Marcelo Milani, José Málaga) ■ *Os Meta-Humanos* (4p) (Arthur Garcia, João Pacheco) ■ *Tubarão* (8p) (Álvaro Omine, Luciano Queiroz).
 Capa de Roko.

Nº 6 jul/1993 – 36p – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (8p) (Marcelo Campos) ■ *Os Meta-Humanos* (7p) (Arthur Garcia, João Pacheco) ■ *Os Elefantes Nunca Esquecem...* (8p) (Marcelo Milani, José Málaga) ■ *The Model City* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela) ■ *Piratininga 10* (3p) (Arthur Garcia).
 Capa de Bilau

Nº 7 set/1993 – 36p – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (12p) (Marcelo Campos) ■ *Laços de Família* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco) ■ *Quo Vadis Regno Homos?* (8p) (Marcelo Milani, José Málaga) ■ *Piratininga 11* (3p) (Arthur Garcia) ■ *Free Surf* (1p) (Hans).
 Capa de Rubens Scarelli.

- Nº 8 nov/1993 – 36p – CR\$ 450,00 – 21x28cm
 HQs: *Quebra Queixo* (12p) (Marcelo Campos) ■ *Os Meta-Humanos* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco) ■ *Severine Underground* (8p) (Rubens Scarelli).
 Capa de Rubens Scarelli.

Um evento de concentração de novidades para a editora seria a Bial de Quadrinhos do Rio de Janeiro em 1993. A revista periódica **Nervos de Aço**, com o núcleo de artistas daquela cidade (César Lobo, Allan Alex, Quintanilha, Otto Dumovich, Solano López), foi editada e organizada por Patati. A revista morreu no primeiro número, item raro para colecionadores. O editor afirma que houve um desentendimento com os artistas do núcleo.

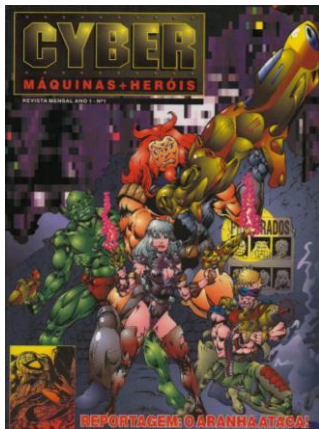
Mais três tentativas curtas de séries foram **Cyber Máquinas + Heróis**, calcada em ficção e super-heróis, com parte do time presente em **Pau Brasil**, e apresentando um capítulo de *Meta-Humanos*; **Horror Show**, com a temática horror; e também o formatinho **Nova Geração**, que pretendia publicar autores iniciantes. As revistas, que respectivamente duraram duas, duas e uma edições, apresentaram matérias com temas em voga (quadrinhos Marvel e Image) e chamadas das respectivas próximas edições com material que os leitores lamentam por não terem visto. Também nessa época foi a vez então de **Desgraçados**, a humorística **Abobrinha Selvagem** e **Mundo dos Dinossauros**.

Nervos de Aço (Vidente)

- Nº 1 1993 – 52p – CR\$ 550,00 – 21x28cm – papel off-set
 HQs: *Listras de Fevereiro* (3p) (Marcelo Gaú) ■ *Sangue Bom* (12p) (Patati, Solano López, Allan Alex) ■ *Psychedelic Power* (10p) (César Lobo) ■ *Cobra Criada* (20p) (Patati, Otto Dumovich).
 Capa de Otto

Cyber Máquinas + Heróis (Vidente)

- Nº 1 1993 – 36p – CR\$ 550,00 – 21x28cm – papel off-set
 HQs: *Os Meta-Humanos* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco) ■ *Os Combatrons* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco, Toninho Lima) ■ *Os Super-Heróis Bras S.A.* (8p) (Arthur Garcia, Fábio Laguna, João Pacheco).
 Capa de João Pacheco.
- Nº 2 1994 – 36p – R\$ 3,50 – 21x28cm
 HQs: *Os Combatrons* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco, Toninho Lima) ■ *Os Super-Heróis Bras S.A.* (8p) (Arthur Garcia, Fábio Laguna, João Pacheco) ■ *Os Meta-Humanos* (8p) (Arthur Garcia, João Pacheco, Fábio Laguna).
 Capa de João Pacheco.

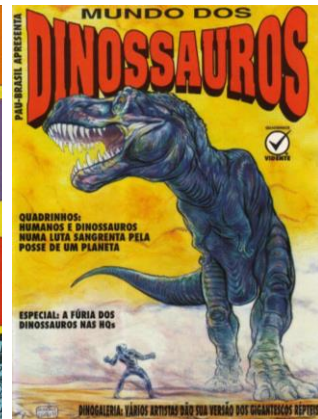
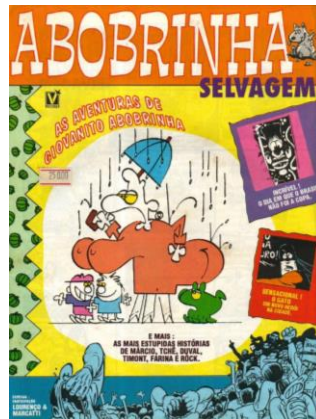
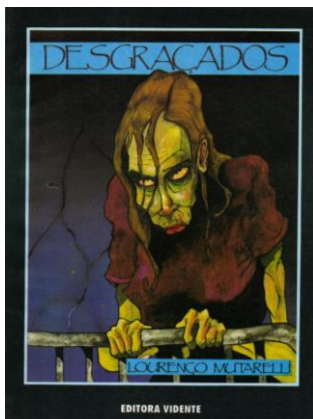
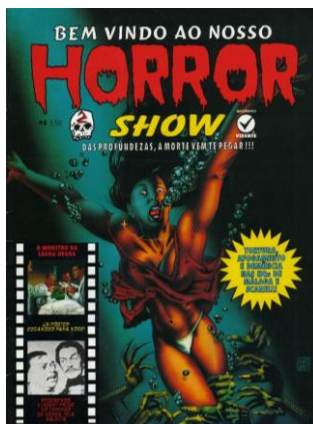
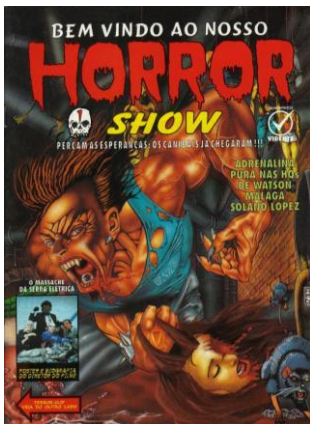


Horror Show (Vidente)

- Nº 1 1993 – 36p – CR\$ 500,00 – 21x28cm – papel off-set
HQs: *Olho por Olho* (4p) (Watson Portela) ■ *Alguém Atrás de Você* (10p) (Mosquil, José Málaga) ■ *A Lagarta Assassina* (1,5p) (Mosquil) ■ *Bulldozer* (12p) (Solano López, Pol).
Capa de Rubens Scarelli.
- Nº 2 1994 – 36p – R\$ 3,50 – 21x28cm
HQs: *Rock Satânico* (12p) (Mosquil, José Málaga) ■ *Feira Macabra* (12p) (Mosquil, Rubens Scarelli).
Capa de Rubens Scarelli.

Nova Geração (Vidente)

- Nº 1 1993 – 68p – CR\$ 320,00 – 14x21cm
HQs: *O Regresso* (13p) (Dario Chaves, José Carlos Chicuta) ■ *O Retrato* (9p) (Daniel Lopes) ■ *A Cidade e as Estrelas* (4p) (Alleck Nevsk) ■ *Mundo de Heróis* (5p) (Sammi) ■ *O Renegado* (7p) (Carlos Brandino) ■ *Aventura em Day Off* (9p) (Márcio, Renato) ■ *Naja* (5p) (Rodrigo Luiz Pereira).
Capa de Eduardo Belmiro.



Desgraçados (Vidente)

- 1993 – 100p – 21x28cm – papel off-set – capa cartonada
HQ: álbum com a HQ *Desgraçados* de Lourenço Mutarelli.

Abobrinha Selvagem (Vidente)

36p – CR\$ 250,00 – 21x28cm

HQs: *O Cãozinho sem Pernas* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *s/t* (5p) (Tche) ■ *O Dia que o Brasil Não Foi à Copa* (4p) (Rodríguez, Timont) ■ *Duendes* (3p) (Rôck) ■ *Aids, Eu???* (2p) (Márcio Baraldi) ■ *Agonia e Êxtase* (4p) (Farina) ■ *s/t* (4p) (Tche) ■ *Viagem ao Mundo das HQs* (3p) (Rôck) ■ *Álbum de Família* (1p) (Marcatti) ■ *O Gato* (5p) (Duval).

Mundo dos Dinossauros (Vidente)

1993 – 36p – CR\$ 550,00 – 21x28cm – papel off-set

HQs: *Mundo dos Dinossauros* (22p) (Dario Chaves, Álvaro Omine).

Capa de Rodrigo Leão.

Uma revista que também durou apenas um número e com maior sofisticação editorial para o lançamento na Bialn foi a **Ultravioleta**. Mesclava matérias, fatos, artigos e apresentava alguns quadrinhos. Foi lançada numa linha editorial junto com a revista **Dinâmica**, de tecnologia. Ambos os lançamentos demandaram muito investimento da editora, que já não experimentava seu melhor momento financeiro.

A revista **Porrada!** ainda teve uma terceira versão, denominada **Porrada! Erótica**, lançada em 1993, com o nome da Vidente no expediente da primeira edição. Teve apenas 3 números.

Ultravioleta (Vidente)

Nº 1 dez/1992 – 48p – Cr\$ 35.000,00 – 21x28cm

HQs: *Mocetona Pudibunda* (1p) (Tadeu Szejn) ■ *Tudo por Dinheiro* (6p) (Milo Manara).

Porrada! Erótica (Vidente)

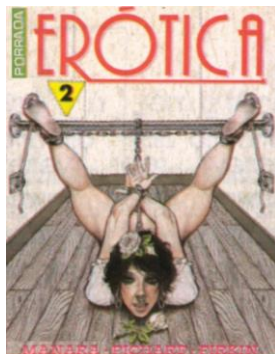
Nº 1 1993 – 36p – 21x28cm

HQs: *Madoline* (14p) (Pichard) ■ *Phoebe Zeit-Geist III* (4p) (Michael O'Donoghue, Frank Springer) ■ *Berta* (5p) (Mosquil) ■ *Cyborg 28-H* (9p) (Lomax).

Nº 2 Não foram obtidas informações sobre este segundo número. Mas certamente trouxe a segunda parte de *Madoline* de Pichard. Pelo divulgado na capa, também publicou trabalho de Milo Manara e Firkin. A capa mostrada abaixo é uma montagem a partir de imagem da capa mostrada em anúncio da editora. Também não é fora de propósito que o segundo número não tenha sido publicado, embora o terceiro tenha sido.

Nº 3 36p – R\$ 3,50 – 21x28cm

HQs: *Madoline* (15p) (Pichard) ■ *O Jogo da Verdade* (4p) (Prado) ■ *Reclame* (8p) (Milo Manara) ■ *Pequenas Taras III* (1p) (Roko).



Selos Editoriais.

Ainda dentro da proposta de quadrinhos lançados pela editora Vidente, através do selo Asteróide, a editora lançou ficção ou fantasia científica como as quatro edições do título **Paralelas** de Watson Portela e **Superalmanaque Astronauta**.

Com o selo Vortex (que também teve registro como editora), foi publicado o especial **Eu Te Amo Lucimar** de Lourenço Mutarelli. Um terceiro álbum de Mutarelli, **A Confluência da Forquilha**, saiu em 1997, pela editora Lilás, com o nome de Gilberto Firmino como editor.

A proposta editorial dos dois selos não foi exatamente o gênero das publicações, mas apontava para um caráter mais autoral. Era visto que em alguns casos Firmino aceitava um pouco mais o ponto de vista do autor e conceituar os lançamentos com um valor artístico maior.

Paralelas (Asteróide)

- Nº 1** 1991 – 36p – Cr\$ 530,00 – 21x28cm
HQs: *Vôo Livre – The Clash* (7p) ■ *Vôo Livre – To Think* (2p) ■ *Vôo Livre – To Generate* (10p) ■ *Vôo Livre – To Believe* (3p) ■ *Ser e Não Ser, Eis a Solução!* (10p) (Lu Madeira, Watson Portela).
Capa de Watson Portela.
- Nº 2** 1991 – 36p – Cr\$ 600,00 – 21x28cm
HQs: *Alone* (5p) ■ *Vôo Livre* (5p) ■ *A Noite do Super-Herói* (6p) ■ *Cão do Inferno* (16p) (Júlio Emílio Braz).
Capa de Watson Portela.
- Nº 3** 1992 – 36p – Cr\$ 3.500,00 – 21x28cm
HQs: *Código 52* (6p) ■ *Vôo Livre III* (3p) ■ *Alienígena* (23p).



- Nº 4** 1992 – 36p – Cr\$ 10.000,00 – 21x28cm
HQs: *Capitão Resgate* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela) ■ *Opus 1* (4p) ■ *Zero! Instante Um...* (5p) ■ *Marleno* (1p) ■ *O Cemitério Erótico* (2p) (Helga, Watson) ■ *Gabriel* (7p) ■ *Uma Grande (e Curta) História de Amor* (1p) ■ *É Natal, Não É?* (2p) ■ *Fecus* (5p) (Helga Leuviah, Watson Portela).
Capa de Watson Portela.

Superalmanaque Astronauta (Asteróide)

- Nº 1** 1991 – 64p – Cr\$ 290,00 – 13,5x18cm
HQs: *s/t* (1p) (Lourenço Mutarelli) ■ *Ano Zero* (10p) (Paulo Hamasaki, Wanderley Felipe) ■ *Zeta* (4p) (Sergio Toshihiro) ■ *O Triângulo* (5p) (Seabra) ■ *Animais Pré-Históricos* (3p) (Nenê) ■ *Nonô Jacaré – O Cu da Foca* (6p) (Patati, Allan Alex) ■ *Opus 0* (4p) (Eduardo Schaal) ■ *Conforme Contrato* (6p) (Sérgio Peixoto, Tayo) ■ *Programa 135: Ana e Paulo* (3p) (Laudo) ■ *O Artista* (6p) (Faith Keita Hasebe) ■ *A Vulgar História do Padre Pinta* (1p) (Edgard Guimarães) ■ *Carnical, o Forte* (7p) (Valdir Fernandes) ■ *O Exterminador Sem Futuro* (5p) (Rodriguez, Timont).

Nº 2 1992 – 68p – Cr\$ 3.500,00 – 13,5x18cm

HQs: *Ano Zero* (15p) (Paulo Hamasaki, Wanderley Felipe) ■ *Opus 1* (2p) (Eduardo Schaal) ■ *O Nada* (6p) (Lourenço Mutarelli) ■ *O Concerto* (5p) (Sérgio Peixoto, Álvaro Omine) ■ *Velhos Tempos* (5p) (Kiko Machado, Allan Alex) ■ *Cura* (5p) (Daniel Lopes) ■ *Cosmopanzers* (7p) (Sérgio Peixoto, Álvaro Omine) ■ *Rancor* (4p) (Hans, Rock) ■ *Eva-G* (7p) (José Málaga) ■ *Temporada de Caça ao Coelho* (8p) (Mosquil).
Capa de Bilau.



Eu Te Amo Lucimar (Vortex)

1994 – 100p – 21x28cm – papel off-set – capa cartonada

HQ: álbum com a HQ *Eu Te Amo Lucimar* de Lourenço Mutarelli.

A Confluência da Forquilha (Lilás)

1997 – 74p – 21x28cm – papel off-set – capa cartonada

HQ: álbum com a HQ *A Confluência da Forquilha* de Lourenço Mutarelli.



Para a publicação de gibis eróticos, esses sim de maior vendagem, havia o selo HC Comix. Uma prática comum em muitas publicações deste gênero, por editoras e profissionais, é a adoção de outros nomes fantasia e pseudônimos quando produzem material com sexo explícito, isso para evitar preconceitos em outras publicações quanto a quem publicar material voltado para as mais diversas vertentes.

A HC foi um selo que, na quantidade de edições de quadrinhos lançados, superou Vidente, Asteróide e Vortex juntas. Continha trabalhos com desenhos ótimos de muitos dos artistas presentes nos outros selos. As revistas tinham em sua maioria estrutura editorial inferior, o que não desmerecia a qualidade dos desenhos internos. A maior parte dos lançamentos foi de uma edição somente. Uns dos destaques em termos de duração dos títulos foram **Japan Sex**, **Sexo Real**, **Coleção Cometa** e **Super Sátira Erótica**. Esta última, além de render dois almanaques, ainda chamava a atenção pelo logotipo ser referência direta ao de **Superaventuras Marvel** publicada pela editora Abril.

Nota: Não é possível listar todas as edições, com capas e conteúdos, do selo HC Comix, pois não há informações para isso. A própria editora não era muito criteriosa, há revistas com mesma capa e miolos diferentes. Alguns poucos títulos foram em formato magazine. A maioria foi em formatinho (14x20cm ou 13x18cm), com 68 páginas. O principal autor publicado foi Watson Portela, com uma grande quantidade de histórias. A maioria das histórias não era assinada. Sob o título **Coleção Cometa**, foi publicada uma série de histórias fechadas, a maioria de 60 páginas. A seguir, as informações e capas que foram possíveis conseguir.

Sexo Real De Luxe (HC Comix)

36p – Cr\$ 600,00 – 21x28cm

HQ: *Camaleoa* (30p) (Helga, Watson Portela).

Capa de Watson Portela.

Sexo Real Big Extra (HC Comix)

36p – Cr\$ 450,00 – 21x28cm

HQs: *Dói Mas É Bom!* (10p) (Watson Portela) ■ *Vem que Eu Dou...* (6p) (Watson) ■ *Rebelde Sem Calça* (13p) (Watson) ■ *O Troca-Troca* (1p) (Migué).

Tara de Ninfeta (HC Comix)

36p – Cr\$ 5.200,00 – 21x28cm

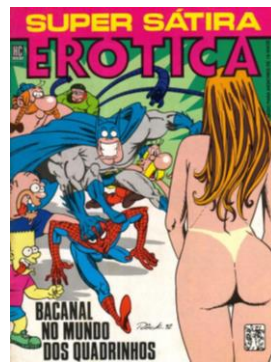
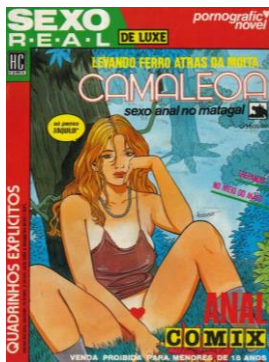
HQs: *Tara de Ninfeta* (19p) (Watson Portela) ■ *s/t* (14p) (Watson).

Super Sátira Erótica (HC Comix)

36p – Cr\$ 15.000,00 – 21x28cm

HQs: *Vida de Casado* (8p) ■ *Férias no Brasil* (8p) (Dal) ■ *Elérton* (6p) (Helga, Watson Portela) ■ *Sacanagens Galesas* (10p) (Cynthia).

Obs.: Teve pelo menos 4 números.



Coleção Cometa (HC Comix)

68p – 14x20cm – teve pelo menos os seguintes títulos.

Almanaque Aventura Erótica

Boutique Erótica

Taras Eróticas do Titio

Banhas Eróticas

A Carne É Fraca

Marinheiro do Mastro Erótico

Pai de Santo Erótico

O Pescador de Piranha

O Picadeiro da Sacanagem

Planeta Tarado

Praia das Ninfetas

Sexo Anal nas Arábias

Só Amor Anal

Tesão na Gruta

Xou da Xupa

Outros volumes avulsos e coleções em formatinho

Sexo Sátira – 68p – Cr\$ 2.000,00 – 13x18cm

Seleção Erótica – As Mais Picantes do Watson – 68p

Vôlei Erótico – 68p

Yukiko, a Gueixa Tarada – 68p

Almanaque Super Sátira Erótica – 1994 – 68p – R\$ 2,90 – 14x20cm – teve pelo menos 4 números

Almanaque de Estórias Eróticas – 1993 – 68p – 14x20cm – teve pelo menos 2 números

Sexo Real – 68p – 13x18cm – teve pelo menos 21 números

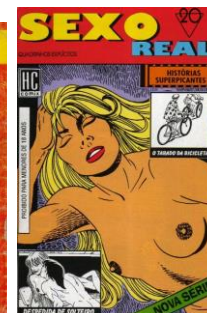
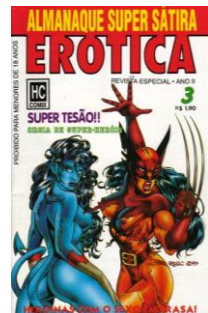
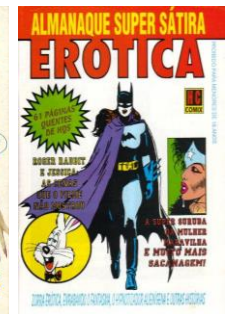
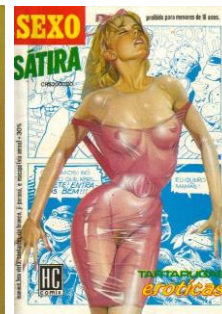
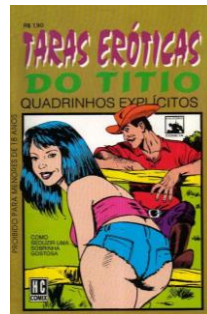
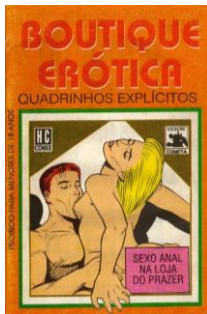
Japan Sex – 68p – 14x20cm – teve pelo menos 10 números

Sexo Livre – 68p – 13x18cm – teve pelo menos 4 números

Sexo Quente – 68p – 13x18cm – teve pelo menos 3 números

Sexo Vivo – 68p – 13x18cm – teve pelo menos 4 números

Maximan – 68p – 13x18cm – teve pelo menos 3 números





A Tentativa Americana.

Uma ousadia da editora foi a tentativa de produzir revistas para vender no mercado americano. Apostou em um formato de HQs similar ao dos super-heróis das editoras menores. Também produziu a edição especial temática de canção por Watson Portela e Seabra, **Cangaço Comics**. A minissérie em quatro edições **Age of Darkness** foi produzida pelo desenhista Marcelo Campos com roteiros de George El Khouri e Luigi Del Manto, junto a outros colaboradores de nomes expressivos, alguns que em algum momento também trabalharam no mercado externo.

Foram duas tentativas muito semelhantes ao que aconteceu na Grafipar com a **Sexy Comix Magazine**, uma produção de quadrinhos nacionais, em inglês, com qualidade e que não chegou aos EUA. O objetivo de Firmino era produzir e imprimir no Brasil e depois distribuir nos EUA. A exportação das revistas não ocorreu, e foram distribuídas no Brasil mesmo, com alguma perplexidade dos leitores por terem visto tais revistas em inglês e fechadas em sacos plásticos nas bancas.

O detalhe é que na época as vendas foram boas, e não só pelo interesse do público leitor conferir a obra ou a capacidade do autor brasileiro de produzir material semelhante ao americano. A editora promoveu um evento de promoção da minissérie em uma unidade de uma escola de língua inglesa, que foi bem frequentado, também houve veiculação de notícia em jornais, como era comum naquela época, e ajudava bastante nas vendas das editoras para o público não habitual.

Cangaço Comics (EV Comics)

36p – 21x28cm – em inglês

HQs: *Deadman's Revenge* (13p) (Watson Portela) ■ *Captain Caatinga* (8p) (Sebastião Seabra) ■ *The Night of the Savagery* (10p) (Watson Portela).

Age of Darkness (Vidente)

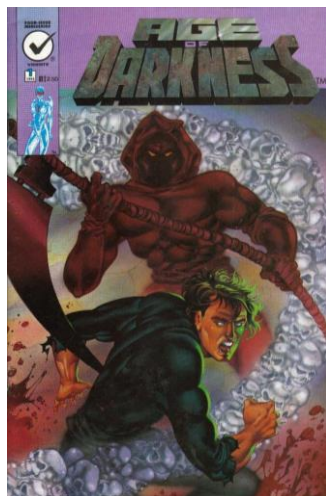
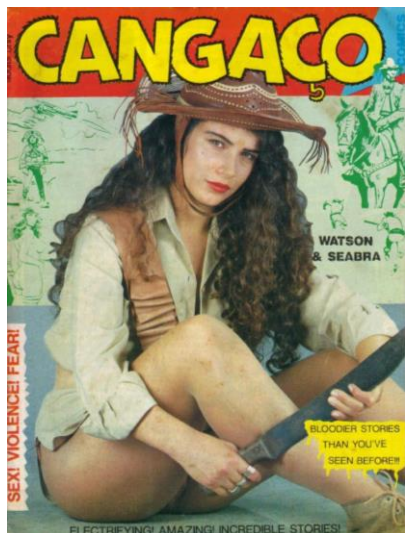
Nº 1 1993 – 36p – US\$ 2.50 – 17x26cm – em inglês

HQs: *Black Scythe* (22p) (George El Khouri, Marcelo Campos) ■ *Deathless M* (10p) (Marcelo Campos).
Capa de Roko.

Nº 2 1994 – 36p – US\$ 2.50 – 17x26cm – em inglês

HQs: *Black Scythe* (16p) (George El Khouri, Marcelo Campos) ■ *Wardjan* (16p) (Luigi Del Manto, Marcelo Campos).
Capa de Roko.

Nota: Este título era uma minissérie em 4 edições, mas só saíram os dois primeiros números. Em 1997, a editora Volt, formada pelos próprios autores, publicou uma minissérie em 3 edições com o nome **Alta Voltagem**, em português. O primeiro número trouxe o mesmo material do primeiro de **Age of Darkness**. O segundo trouxe o segundo capítulo de *Foice Negra* (*Black Scythe*) e o segundo (inédito) de *Deathless M*, e o terceiro trouxe os dois capítulos finais (inéditos) de *Foice Negra*.



Operações, Méritos e Legado.

Antes de tudo é necessário reconhecer que a Vidente na área de quadrinhos foi uma editora que, principalmente em seus cinco primeiros anos, publicou material acima da média que o mercado brasileiro poderia conferir nas bancas. Mesmo que a média do mercado possa não ser tão alta naquela época devido ao maior número de revistas nos pontos de venda. Atualmente aquele material teria esse mesmo mérito.

Como já citado, o público leitor amadurecia e mantinha o hábito da leitura de quadrinhos em uma espécie de retroalimentação com publicações como as da Vidente, isto é, os leitores mantinham suas leituras devido a tal material, que seria publicado por causa desse público. A editora durou de 1989 a 1998, o que está também acima da longevidade de pequenas editoras nacionais. Claro que os quadrinhos não eram o carro-chefe das linhas editoriais da empresa.

Muitos artistas colaboradores são uníssimos com o fato de que o valor pago pelos trabalhos estava abaixo de outras editoras, no entanto poucas casas do período promoveram tantos nomes de profissionais nacionais que não fizessem parte de um núcleo de artistas. A Vidente contava com colaboradores de todas as vertentes e estágios de carreira. Assim pode-se dizer que a editora também passou longe de ser um empreendimento informal, amador ou que minimizasse os profissionais. Algumas das práticas do editor com os profissionais, criticadas pelos mesmos, sempre existiram no mercado editorial global, e até hoje são corriqueiras.

Como qualquer empreendimento em operação, houve discordâncias, afastamentos e brigas. O que vai certamente provocar uma heterogeneidade de pontos de vistas sobre os fatos. Entre os entrevistados para esta matéria foi nítida essa divergência de opiniões, que iam de plena satisfação até a mais clara reprovação.

Sobre as negociações de direitos, o editor comentou que licenciou material argentino através de amizade entre Mosquil e Carlos Trillo; os quadrinhos americanos eram adquiridos pela ICA Press; havia contato direto com os autores franceses. Também que em dado momento o filho de Robert Crumb lhe explicou que não tinha controle sobre material do artista já publicado marginalmente no Brasil, mas que os trabalhos então recentes tinham que ser negociados através de licenciador. Firmino assumiu que publicou quadrinhos sem conhecimento de seus autores, e que faria o pagamento se viessem reivindicar.

Nota: Em **Porrada!** nº 5, Firmino fez o seguinte desabafo:

“Não somos oportunistas (picaretas) do mercado, que enganam os leitores e os autores de quadrinhos. O nosso trabalho tem continuidade e todo o material nacional, tanto artigos quanto quadrinhos, é devidamente pago. O Crumb nós pirateamos como todas as editoras do Brasil fazem. Nada mais justo, já que os quadrinhos brasileiros estão sendo pirateados na Europa.”

Firmino comentou que tentou ao máximo profissionalizar o mercado e todos os envolvidos, mas que devido a várias circunstâncias internas, externas e pessoais, não alcançou sua meta. O fato é que atuais grandes nomes do mercado de quadrinhos tiveram suas passagens pela editora, puderam desenvolver seus trabalhos e contavam com mais esse palco para mostrar seus talentos.

Racionalmente pode-se afirmar que foi um período de duração considerável, com ótimos artistas, e lançamentos um tanto desorganizados. Para o porte que a editora alcançou, o número de lançamentos em quadrinhos foi relativamente pequeno.

O Final.

A editora Vidente foi mais uma festa do mercado, ela iniciou com muita expectativa dos seus participantes, de quem a assistiu, chamou a atenção, teve seu auge e logo seu fim. O editor em entrevistas declarou suas dificuldades em manter a editora frente aos seus processos de separação, e perdas pessoais.

Funcionários da editora observaram que a questão financeira também pesou para a saúde e continuidade da empresa. Foi tempo de hiperinflação, bloqueio de reservas financeira dos consumidores, fim das reservas de mercado em vários bens de consumo, além da recessão. Essa incerteza absoluta sobre o panorama econômico da semana seguinte não poderia estar mais em desacordo com qualquer tentativa de investimento, ainda mais em um mercado editorial fraco como o brasileiro.

O fim da editora Vidente, e suas várias iniciativas, interrompeu um trabalho que apresentou aos leitores brasileiros muito material interessante, e quase em sua totalidade de excelente qualidade, de forma acessível.

Conclusão e Esclarecimento.

Muitos leitores e profissionais, ao se depararem com esta matéria, podem trazer novas informações, fatos e depoimentos que adicionem ou corrijam temas aqui tratados. Durante a produção do texto, dificilmente as fontes concordavam em argumentos, fatos e pontos de vistas. Relataram acontecimentos que não foram ou não podem ser confirmados, houve detalhes que foram pedidos para serem deixados de lado, há alguns afastamentos que duram desde a época (por volta de trinta anos atrás). Toda polêmica e discordância de informações foi deixada de lado por mais respeitada que seja a fonte, e até por isso também alguns possíveis contatos nem foram feitos.

Por isso tudo é deixado claro que o objetivo da matéria foi comentar a alta qualidade dos quadrinhos publicados pela editora Vidente e seus selos, o grande time de profissionais reunidos pelos esforços da editora, as iniciativas que infelizmente tiveram curta duração, e principalmente o quanto o público leitor foi beneficiado pelo que lhe foi apresentado com o material publicado.

